

Referência:

CAMPOS, Mariana Daré Vargas; NADIN, Odair Luiz. A multimodalidade em dicionários bilíngues eletrônicos português-espanhol/espanhol-português. **SOUTH AMERICAN JOURNAL of Basic Education, Technical and Technological**, Rio Branco, v. 1, p. 107-121, 2020.

A MULTIMODALIDADE EM DICIONÁRIOS BILÍNGUES ELETRÔNICOS PORTUGUÊS-ESPANHOL/ESPANHOL-PORTUGUÊS

Mariana Daré Vargas Campos¹

Odair Luiz Nadin²

Resumo: Neste trabalho, apresentam-se reflexões sobre a multimodalidade em dicionários eletrônicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português. Apresentam-se conceitos sobre Lexicografia Eletrônica e dicionários eletrônicos (Casañas, 2003; Leffa, 2006; Lew, 2010; Braga, 2013; Fuentes Morán, 2015; Vargas; Nadin, 2016; Maldonado, 2017), e Lexicografia Multimodal (Lew, 2010; Pontes, 2010; Gläser, 2011; Liu, 2015) e analisam-se os meios, verbais e não verbais, nos verbetes das obras selecionadas, a saber: áudio, visual, espacial, audiovisual e outros. Por fim, discutem-se os limites da multimodalidade do dicionário nas plataformas digitais.

Palavras-chave: Lexicografia Eletrônica. Dicionário eletrônico. Multimodalidade.

MULTIMODALITY IN ELECTRONIC BILINGUAL DICTIONARIES PORTUGUESE-SPANISH/SPANISH-PORTUGUESE

Abstract: In this article, we present reflections on multimodality in bilingual electronic dictionaries Portuguese-Spanish/Spanish-Portuguese. Concepts on Electronic Lexicography and electronic dictionaries (Casañas, 2003; Leffa, 2006; Lew, 2010; Braga, 2013; Fuentes Morán, 2015; Vargas; Nadin, 2016; Maldonado, 2017) and Multimodal Lexicography (Lew, 2010; Pontes, 2010; Gläser, 2011; Liu, 2015) are presented, and the means, verbal and non-verbal, are analyzed in the entries of the selected works, namely audio, visual, spatial, audiovisual and others. Finally, we discuss the limits of dictionary multimodality in digital platforms.

Keywords: Electronic Lexicography. Electronic dictionary. Multimodality

1.INTRODUÇÃO

¹ Secretaria de Educação do Município de Valinhos, Valinhos, São Paulo, Brasil. Faculdade de Americana (FAM), Americana, São Paulo, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Araraquara, São Paulo, Brasil.

Desde a última década do século XX, a ciência da Lexicografia vem sendo impactada pelo fenômeno da globalização e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornando-se, indiscutivelmente, parte da Era da Informação. Igualmente, há o advento da Lexicografia Eletrônica³, que se ocupa de dicionários eletrônicos e novos produtos lexicográficos que possam ser desenvolvidas com o avanço da tecnologia.

Tarp (2013, p. 56) alerta para o fato de que “O computador e as ciências da informação criaram um ambiente tecnológico completamente novo no qual a Lexicografia está agora se desenvolvendo”. Águila Escobar (2009, p. 26) vai ao encontro dessa afirmação, quando salienta que o surgimento dos primeiros dicionários em formato eletrônico provocou, inclusive, um “repensar” a definição de dicionários, assim como sua própria concepção.

Töpel (2014, p. 11), por sua vez, observa que o termo dicionário eletrônico é um termo genérico para denominar diferentes tipos de dicionários, por essa razão, acrescenta o autor, “alguns acadêmicos têm tentado desenvolver tipologias de dicionários eletrônicos”.

Gelpí Arroyo (2003, P. 310) corrobora essa afirmação ao observar que não há um único tipo de dicionário eletrônico e discorre sobre três tipos básicos: (i) dicionários máquina; (ii) dicionários digitalizados; (iii) dicionários *on-line*. No primeiro caso, segundo a autora, são os dicionários incorporados em sistemas de tradução automática ou sistemas de verificação automática de textos. O segundo, os dicionários digitalizados, são, na prática, versões eletrônicas de dicionários impressos e o terceiro caso, que nos interessa mais diretamente nesta pesquisa são, ainda segundo a autora, os “verdadeiros dicionários digitais” que estão disponíveis em *CD-ROM* ou na internet.

Nesse sentido, grosso modo, um dicionário eletrônico pode ser, do ponto de vista do suporte, *on-line*, em *CD-ROM*, ou DVD, com acesso livre, de acesso restrito, com acesso sob assinatura e conseqüente pagamento e, do ponto de vista das línguas, monolíngues, bilíngues, multilíngues, entre outros. Nesi (2000 apud Töpel, 2014, p. 11), diferentemente de Gelpí Arroyo (2003), distingue quatro categorias de

³ Na literatura especializada, os termos Lexicografia Eletrônica, Lexicografia Digital e e-Lexicography aparecem, com frequência, como sinônimos.

dicionário eletrônico: *pocket electronic dictionary* (PED), glossário *on-line*, dicionário *on-line* e *learners' dictionary* em *CD-ROM*.

Não há, contudo, consenso com relação ao que é de fato um dicionário em formato eletrônico. Para Gouws (2011), por exemplo, os dicionários em *CD-ROM* não podem ser considerados eletrônicos, pois, conforme o autor, estes conservam as mesmas características, por vezes, a mesma interface do impresso, apenas se apresentam em novo suporte. Embora reconheçamos o valor dos dicionários em *CD-ROM* e DVD, limitamos nossas discussões no presente artigo apenas a dicionários em suporte *on-line*, que denominamos aqui por dicionários digitais ou *on-line*.

O advento das tecnologias afetou três elementos básicos do cenário lexicográfico: o lexicógrafo, o dicionário, e o usuário. O lexicógrafo não é mais somente um “fazedor de dicionário”, como afirma Maldonado (2017), é, agora, um organizador de informação linguística, processando e contribuindo para o processo de seleção desta, capaz de manipular com destreza, como propõe Fuentes Morán (2015), o mais valioso bem da era atual: a informação. Já o usuário, por sua vez, no bojo de uma espécie de “democratização lexicográfica” (Gouws, 2011, p. 29), não apenas consome, mas também produz informação lexicográfica, como ocorre nas ferramentas wiki (Wikiccionario, Wikipédia).

A tecnologia, ao contrário do que se poderia supor, não distanciou o cidadão das obras lexicográficas, mas aproximou tais obras a todas as pessoas com o mínimo de acesso à internet. Atualmente, como afirma Rodríguez Barcia (2016, p. 135), “[...] el universo puede llevarse en la mochila”. A autora salienta, ainda, que:

O acesso à internet, cada vez mais aberto à sociedade – sobretudo se pensamos nos acessos *wi-fi* gratuitos em instituições públicas ou negócios privados em locais fundamentalmente urbanos –, facilitou também que, pela necessidade de respostas imediatas, se popularizem as consultas a dicionários *on-line* (RODRÍGUEZ BARCIA, 2016, p. 135)

O dicionário digital apresenta as seguintes vantagens, em relação ao impresso, de acordo com Casañas (2003), Leffa (2006), Lew (2010), Braga (2013), Vargas e Nadin (2016):

- não ocupa espaço;
- acesso rápido e quase instantâneo a uma unidade lexical;

- possibilidade de consulta de expressões e unidades fraseológicas, sem a necessidade de acessar

o verbete em que constariam como subentradas na obra impressa, por exemplo;

- facilidade de encontrar uma palavra, sem a necessidade de escrevê-la por inteiro;

• ilimitadas possibilidades de saltos hipertextuais dentro da obra, ou seja, de se fazer remissão, no dicionário, de um texto a outro;

• possibilidades infinitas de saltos hipertextuais reticulares, isto é, de vínculos com obras ou recursos disponíveis na *web*;

- alta frequência de disponibilidade ao usuário, se não houver problemas na rede;

- rápida interrupção em tarefas de compreensão ou produção;

- invisibilidade, estando disponível ao consulente somente quando solicitado;

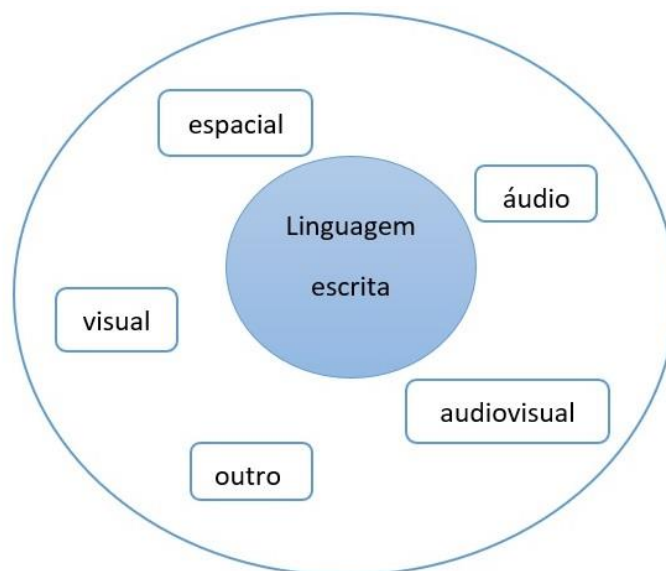
• a apreensão do significado/equivalente de uma unidade lexical pode se dar para além das palavras, explorando o uso de cores, áudio, imagens, etc.

No tocante à última vantagem mencionada, trata-se do aprimoramento do que Lew (2010) denomina “Lexicografia Multimodal”, a qual pode ser explicada como sendo a área da Lexicografia que se ocupa da exploração dos diversos meios, além do verbal, que podem ser usados para possibilitar acesso mais adequado e eficiente à informação lexicográfica. Nos dicionários impressos, como pontuam Pontes (2010) e Gläser (2011), a multimodalidade sempre esteve presente, com o uso de recursos visuais, recursos tipográficos e imagens, potencializando, assim, a inteligibilidade da informação lexicográfica e atraindo a atenção do consulente, mas, ainda, de forma limitada, em razão das dimensões limitadas de espaço do suporte papel. Já no meio eletrônico, ampliam-se as possibilidades e a multimodalidade torna-se uma característica proeminente.

O verbete multimodal, segundo Lew (2010), compreende: 1) linguagem escrita; 2) áudio; 3) visual (fotografias, imagens, animações sem som, gráficos, tabelas, tipografias, etc.); 4) audiovisual (animações e vídeos); 5) espacial (*hyperlinks*, *floating tips*, *pop ups* etc.); 6) outros instrumentos que venham a ser criados (modos táteis ou gustativos, etc.) (Lew, 2010). *Hyperlinks* aparecem sublinhados ou coloridos, possibilitando, a um clique no mouse, a conexão com outro site, outra parte de um documento etc. Por sua vez, *floating tips* são janelas, geralmente pequenas, que se

abrem apenas quando se passa o mouse por cima de determinado elemento. Já *pop ups* são pequenas janelas que se abrem quando da conexão a um site, apresentando alguma informação ao conteúdo da página acessada ou, ainda, usada para propaganda.

Figura 1. Verbete multimodal



Fonte: Lew (2010)

A interação dos elementos não verbais pode, conforme pontua Liu (2015), servir como uma “ponte” entre a informação lexicográfica verbal (definição ou equivalentes) e o conhecimento de mundo do usuário, diminuindo a distância entre o universo das palavras (mais abstrato) e o mundo real (concreto), possibilitando, portanto, mais inteligibilidade e palpabilidade ao consulente dos sentidos veiculados pelo dicionário.

Contudo, segundo Lew (2010), a multimodalidade depende de inúmeros fatores internos e externos ao texto dicionarístico, tais como, natureza do item lexical, cultura lexicográfica, comportamento do consulente, nível de proficiência na língua etc., a fim de cumprir um papel efetivo na interação usuário-obra lexicográfica, proporcionando ao usuário o aprimoramento de sua competência lexical. Além disso, nem sempre se observa, nos dicionários, uma multimodalidade eficiente, sendo necessárias mais pesquisas sobre essa temática.

Este artigo insere-se, portanto, no âmbito da Lexicografia Eletrônica e da Lexicografia Multimodal, e tem por finalidade trazer reflexões a respeito da

multimodalidade, de elementos verbais e não verbais (áudio, visual, audiovisual, espacial e outros), em verbetes de dicionários eletrônicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Selecionamos seis dicionários eletrônicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português, para comporem o corpus de análise deste artigo, a saber: 1) *Michaelis*; 2) *Dicionário de Aprendizagem Português-Espanhol*; 3) *Wordreference*; 4) *Bab.la*; 5) *Linguee*; 6) *Santillana* (aplicativo).

Essa seleção teve como base: a) o português brasileiro ser a língua contemplada na obra; b) mediante pesquisa no buscador Google, o dicionário constar como resultado e aparecer até as dez primeiras páginas da pesquisa. Somente a obra *Santillana* não foi selecionada por meio do último critério, já que trata de um aplicativo, cujo acesso se dá por meio da compra do dicionário impresso.

No Google, a pesquisa foi feita por meio do emprego das seguintes expressões, nas línguas portuguesa e espanhola: “dicionário bilíngue português espanhol”, “dicionário bilíngue espanhol português”, “*diccionario bilingüe español portugués*”, “*diccionario bilingüe portugués español*”, “dicionário português espanhol”, “dicionário espanhol português”, “*diccionario portugués español*” e “*diccionario español portugués*”.

Apresentamos, na sequência, as obras analisadas.

2.1 MICHAELIS DICIONÁRIO ESCOLAR ESPANHOL

Versão *on-line* do dicionário impresso *Michaelis*, o público-alvo são estudantes brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). A autoria é atribuída à editora Melhoramentos. Segundo a editora, a finalidade dessa obra é chamar a atenção do usuário para a riqueza do vocabulário da língua espanhola.

2.2 DICIONÁRIO DE APRENDIZAGEM (PORTUGUÊS-ESPANHOL)

Trata-se do produto final de um projeto de pesquisa desenvolvido por Philippe Humblé e Rafael Camorlinga, à época, professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Recebeu auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e está disponível na *web* desde 2007. De acordo com os autores, a finalidade desse dicionário é auxiliar alunos brasileiros e hispanofalantes na tarefa de produzir em espanhol e português, respectivamente.

2.3 WORDREFERENCE DICIONÁRIO ESPANHOL

Versão eletrônica do dicionário impresso *Gran diccionario español-portugués portugués-español*, publicado em 2011, pela editora Espasa Calpe. Traz milhares de unidades lexicais (mais de cem mil) da linguagem coloquial e de áreas de especialidade, como a Informática e a Economia.

2.4 BAB.LA

O dicionário bilíngue português-espanhol/espanhol-português faz parte do portal de línguas *Bab.la*, que é composto de 44 dicionários para 28 idiomas. Conforme informações divulgadas na plataforma, a atualização da obra é feita continuamente por linguistas, que seguem as tendências de mídias sociais, jornais e revistas. Podem ser encontradas palavras de uso comum e técnico, expressões coloquiais e idiomáticas. No entanto, a quantidade de unidades lexicais contempladas não é especificada. Promete-se ao consulente aprender a comunicar-se como um falante de espanhol em situações cotidianas.

2.5 LINGUEE

Além de dicionário, é um buscador de traduções. Assim como o *Bab.la*, o dicionário português-espanhol/espanhol-português faz parte de um portal, no qual há, disponíveis, dezenas de dicionários bilíngues de outros idiomas. Igualmente, há a versão em aplicativo para celular, disponível gratuitamente. Conforme informações no

site, é possível consultar um bilhão de traduções no par de línguas português-espanhol.

2.6 SANTILLANA

Obra direcionada a estudantes de espanhol de níveis básico e intermediário. Segundo o autor, suas unidades léxicas foram selecionadas conforme a frequência de uso, inclusive em relação ao contexto de ensino e aprendizagem de E/LE no Brasil (salas de aula e livros didáticos). Traz 38.000 palavras, locuções e exemplos. Conforme mencionado anteriormente, é preciso adquirir a versão impressa para ter acesso ao aplicativo, disponível para *smartphones*, *tablets* e computadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisamos a estrutura dos verbetes dos dicionários selecionados e constatamos que as obras exploram os recursos de áudio, visuais e espaciais, já o meio audiovisual e outros não são contemplados, conforme ilustra a tabela a seguir.

	áudio	visual	audiovisual	espacial	outros
<i>Michaelis</i>	x			x	
<i>Dicionário de Aprendizagem</i>		x			
<i>WordReference</i>	x	x		x	
<i>Bab.la</i>	x			x	
<i>Linguee</i>	x			x	
<i>Santillana</i>	x				

Tabela 1. Multimodalidade nos verbetes

Fonte: os próprios autores (2019)

3.1 ÁUDIO

As obras analisadas exploram o recurso do áudio em seus verbetes, com a

pronúncia da unidade lexical, com exceção do *Dicionário de Aprendizagem*, por ser este ainda do início, no Brasil, da prática da Lexicografia Eletrônica.

Apenas o *Linguee* traz a pronúncia tanto da palavra-entrada quanto do equivalente, os demais trazem apenas a da primeira, levando-nos a inferir tratar-se de uma obra que se pretende recíproca, isto é, atender tanto o usuário hispanofalante, quanto o lusofalante.

No tocante à variedade dos idiomas, o *Santillana* e o *WordReference* disponibilizam a opção de se ouvir a pronúncia nas variantes peninsular e rio-platense, e mexicana, peninsular e rio-platense, respectivamente. Já o *Linguee* traz, no equivalente, a pronúncia do Brasil e de Portugal.

Figura 2. Pronúncia no *WordReference*



Fonte: Espasa Calpe (2019)

3.2 ESPACIAL

As obras analisadas, com exceção do *Dicionário de Aprendizagem* e do *Santillana*, exploram o recurso visual, por meio de *floating tips* e *hyperlinks*. No *Michaelis*, os *floating tips* trazem o significado de abreviaturas de categoria gramatical, marca geográfica, área de conhecimento, marca de uso, etc. Na imagem a seguir, esse recurso é usado para elucidar o sentido da marca geográfica “AL”, que indica “América Latina”. Esse recurso é bastante útil, pois elucida a possível dúvida do consulente de forma instantânea, na mesma página. No dicionário impresso, para o usuário compreender essa informação, seria necessário ir à lista de abreviaturas e procurá-la. No entanto, nem sempre a remissão interna à essa seção estava explícita (Vargas, 2018), dificultando, portanto, o acesso à essa informação e interrompendo a integração das estruturas lexicográficas.

No *WordReference*, há vários *hyperlinks*, os quais dão acesso a outras seções na superestrutura da obra, por exemplo, “*definición*”, “*sinónimos*”, “*Gramática*” etc. Os *hyperlinks* das abreviaturas “m” e “f” (“masculino” e “feminino”, respectivamente), levam o consulente à seção “Abreviaturas e indicadores”, integrando-se, dessa forma, microestrutura com superestrutura⁴, por meio de remissão interna ou salto hipertextual.

Igualmente, há *hyperlinks* que possibilitam o acesso a pesquisas no Google, tais como, em “*en contexto*” e “*imágenes*”. O primeiro direciona o usuário para as notícias em que há ocorrência da palavra pesquisada e, o segundo, leva o consulente às imagens disponíveis no buscador, estando, assim, os meios espacial e visual integrados. Trata-se do salto hipertextual reticular, o qual, conforme Casañas (2003), é exclusivo do dicionário *on-line*, pois é a possibilidade de fazer um salto hipertextual, na *web*, do dicionário para outras obras ou recursos externos.

O *Bab.la* relaciona a macro e a microestrutura, por meio de *hyperlinks*. O equivalente é âncora de *link*, e, quando clicado, direciona o usuário ao verbete deste. O mesmo ocorre no *Linguee*. O *Bab.la* traz outras informações além dos equivalentes, na microestrutura, as quais podem ser acessadas por meio de *hyperlinks*. Assim, se o usuário se interessar por “Traduções e exemplos”, e/ou “Sinônimos”, deve clicar nesses títulos e essas seções se abrem.

Figura 3. *Hyperlinks* no *Bab.la*



Fonte: Schroeter e Uecker (2019)

⁴ A superestrutura compõe-se dos elementos apresentados no início, no meio e no final do dicionário, tais como: capa, primeira página, prefácio ou introdução, sumário, guia do usuário, lista de abreviaturas, apêndices gramaticais e visuais, referências, etc.

3.3 VISUAL

Dos dicionários analisados, apenas o *WordReference* traz o recurso visual, acessível através do meio espacial, no qual o usuário clica no *hyperlink* “imagens” e é levado à página do Google Imagens.

Figura 4. Meio visual no *WordReference*



Fonte: Espasa Calpe (2019)

As imagens, portanto, não fazem parte do projeto editorial lexicográfico, são externas à estrutura da obra. Ocorre, portanto, a interação entre o dicionário e o meio externo, representado pelo Google Imagens, um caso de remissão externa. Há dois motivos pelos quais, supomos, tenha sido feita a opção pela remissão externa: 1) custo, pois não foram pagos profissionais para ilustrar/fotografar as unidades lexicais presentes na obra; 2) riqueza de referências semânticas, já que as imagens são atualizadas constantemente.

4. CONCLUSÕES

A Era da Informação vem transformando a linguagem, em vários âmbitos, portanto, também nos dicionários, visto ser a língua e o seu universo as matérias-primas deste. Os dicionários eletrônicos trouxeram inovações não apenas no formato, mas também na forma de abordar e apresentar os significados e equivalentes das unidades lexicais, ampliando e aprimorando os meios semióticos. Se antes as palavras eram a abordagem tradicional no dicionário impresso, agora, com a Lexicografia Multimodal, podem coexistir, no verbete, imagens, sons, movimentos

etc., de forma a possibilitar uma interação mais rápida e eficiente entre o dicionário e o usuário.

Selecionamos, como *corpus* de pesquisa, verbetes de seis dicionários eletrônicos bilíngues português-espanhol/espanhol-português, a fim de verificar como se apresenta a multimodalidade neles, observando os seguintes aspectos: áudio, espacial, visual, audiovisual e outros. Os dois últimos não são explorados nas obras, o que não pode ser qualificado como negativo, pois nem sempre produzem impacto positivo na retenção de vocabulário, tampouco permitem uma consulta rápida, premissa nos dicionários digitais, conforme pontua Lew (2010).

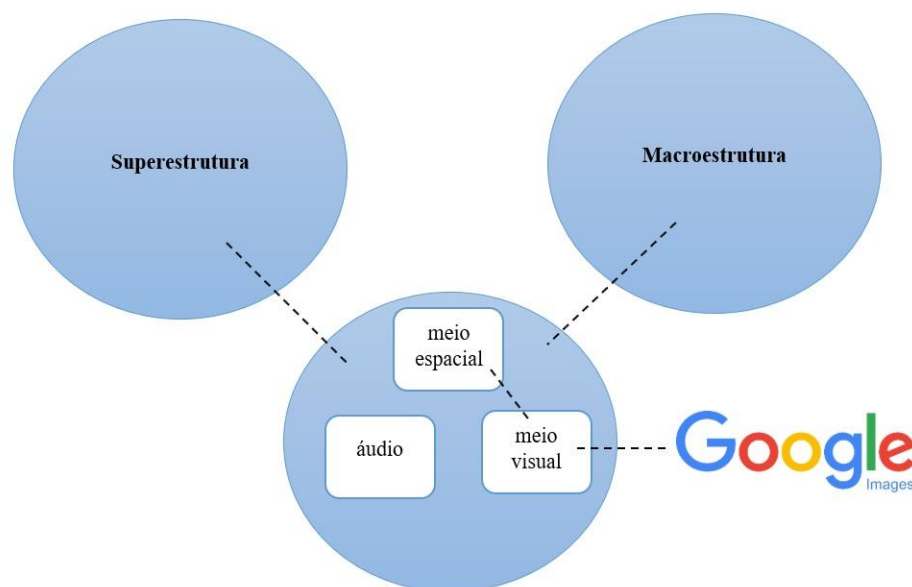
No tocante ao áudio, materializado na pronúncia das unidades lexicais, contemplam-se variedades fonéticas do espanhol, além da peninsular, tais como, a rio-platense e a mexicana. No entanto, trata-se de um recurso que pode ser mais bem explorado, de modo a contemplar mais variedades da língua espanhola, visto não haver limitações de espaço, tampouco dificuldade de compreensão da pronúncia, como se costumava ocorrer nas obras impressas, devido à pouca familiaridade dos usuários com o alfabeto fonético.

Em relação ao meio espacial, este se apresenta na forma de *hyperlinks* e *floating tips*. Com os *hyperlinks*, observamos a integração entre as estruturas do dicionário, por meio de remissão interna ou salto hipertextual, no vínculo entre microestrutura e macroestrutura, e microestrutura e superestrutura. Cara à Lexicografia, a remissão interna proporciona que nenhuma estrutura seja subaproveitada pelo usuário, já que o dicionário não é um amontoado de partes isoladas, mas de estruturas hierarquicamente organizadas (Fuentes Morán, 1997), o qual, de modo a contemplar as necessidades do consulente, deve apresentá-las integradas. Trata-se, portanto, um aspecto positivo dos dicionários eletrônicos, já que tal feito nem sempre é alcançado nas obras impressas (Fuentes Morán, 2018; Vargas, 2018).

No que diz respeito ao meio visual, este não é muito explorado, aparecendo somente em um dos dicionários analisados, o *WordReference*. As ilustrações e fotografias não foram criadas para o projeto editorial da obra, mas são do Google Imagens, portanto, externas a esta. Constatamos, assim, um fato até então improvável nos dicionários de papel, como propõe Casañas (2003), que é a possibilidade do salto hipertextual reticular, ou seja, da interação entre a obra lexicográfica e o meio externo,

possibilitada pela disponibilidade desta na *web*. A imagem a seguir ilustra esses saltos hipertextuais, por meio das linhas tracejadas.

Figura 5. Saltos hipertextuais nos dicionários eletrônicos



Fonte: os próprios autores (2019)

Embora não tenhamos analisado os efeitos da multimodalidade na consulta de verbetes por consulentes, corroboramos as afirmações de Lew (2010), Pontes (2010), Gläser (2011) e Liu (2015), de que o diálogo entre Lexicografia Eletrônica e Lexicografia Multimodal é profícuo e promissor, pois, além de possibilitar uma maior amplitude dos sentidos veiculados pelo verbete, por trazer elementos que expandem o veiculado pela linguagem escrita, estimula a integração entre as estruturas dos dicionários, nem sempre alcançada nas obras impressas, e destes com o meio externo, no caso, a *web*, expandindo-os limites do dicionário em suporte eletrônicos e potencializando, assim, seu valor didático (Nadin, 2013).

REFERÊNCIAS

ÁGUILA ESCOBAR, Gonzalo. **Los diccionarios electrónicos del español**. Cuadernos de Lengua Española. Madrid: Arco Libros, 2009.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes Digitais**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CASAÑAS, Joan Torruela i. **Los diccionarios en la Red**. 2003. Disponível em: <www.ehu.eus/euskalosasuna/baliabideak/liburutegia/Diccionarios%20en%20la%20red.pdf>. Acesso em: 14/03/2019.

DEEPL GMBH. **Linguee Português-Espanhol**. 2019. Disponível em: <www.linguee.com.br/portugues-espanhol>. Acesso em: 18/01/2019.

DIAZ y GARCÍA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, espanhol-português (Aplicativo)**. São Paulo: Moderna, 2014.

ESPASA CALPE. **WordReference Dicionário Espanhol**. 2019. Disponível em: <www.wordreference.com/ptes/>. Acesso em: 16/01/2019.

FUENTES MORÁN, María Teresa. **Lexicografía Pedagógica: diccionarios y sus componentes**. Curso ministrado nos dias 26, 27 e 28 de março de 2018, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

_____. **Tópicos em Lexicografía Pedagógica**. Curso ministrado nos dias 23 e 24 de novembro de 2015, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

_____. **Gramática en la lexicografía bilingüe. Morfolología y sintaxis en diccionarios español-alemán desde el punto de vista del germanohablante**. Tübingen: Niemeyer, 1997. p. 44-97.

GELPÍ ARROYO, C. 2003. El estado actual de la lexicografía: los nuevos diccionarios. In: MEDINA GUERRA, A. (ed.). **Lexicografía española**. Barcelona, Ariel, 2003. p. 307-327.

GLÄSER, Romi. **Análise do dicionário online “LEO”**: uma abordagem hipermodal. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

GOUWS, Rufus H. Learning, Unlearning and Innovation in the Planning of Electronic Dictionaries. In: FUERTES-OLIVERA, Pedro A.; BERGENHOLTZ, Henning (Orgs.). **E-lexicography: The Internet, Digital Initiatives and Lexicography**. Londres: Bloomsbury, 2011. p. 17-29.

HUMBLÉ, Philippe; CAMORLINGA, Rafael. (Org.). **Dicionário de Aprendizagem Português-Espanhol (Beta)**. 2007. Disponível em: <www.dicespanhol.ufsc.br/>. Acesso em: 16 jan. 2019.

LEFFA, Vilson J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 319-340, 2006.

LEW, Robert. Multimodal Lexicography: The Representation of Meaning in Electronic Dictionaries. **Lexikos**, n. 20, p. 290-306, 2010.

LIU, Xiqin. Multimodal Definition: The Multiplication of Meaning in Electronic Dictionaries. **Lexikos**, n. 25, p. 210-232, 2015.

MALDONADO, Concepción; NADIN, Odair Luiz. ¿Pero es qué todavía es útil el diccionario? Un diálogo sobre la importancia de su empleo en la clase de ELE. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 2388-2395, jul./set. 2017.

MEDINA GUERRA, A. **Lexicografía española**. Barcelona: Ariel, 2003.

MELHORAMENTOS. **Michaelis Dicionário Escolar Espanhol**. 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/escolar-espanhol/>>. Acesso em: 16/01/2019.

MÜLLER-SPITZER, C. **Using Online Dictionaries**. Lexicographica Series Maior. Berlin/Boston: De Gruyter, 2014.

PONTES, Luciano. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia (Orgs.). **Ciências do léxico**. Campo grande: Editora da UFMS, 2010. p. 201-218.

NADIN, Odair Luiz. Cómo potenciar el valor didáctico de un diccionario pasivo español-portugués: la macroestructura. **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos**, n. 23, v. 2, p. 267 – 278, 2013

PONTES, Luciano. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia (Eds.). **Ciências do léxico**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010. p. 201-218.

RODRÍGUEZ BARCIA, Susana. **Introducción a la Lexicografía**. Madrid: Síntesis, 2016.

SCHROETER, ANDREAS; UECKER, PATRICK. **Bab.la português-espanhol**. Disponível em: <<https://pt.bab.la/dicionario/portugues-espanhol/>>. Acesso em: 18/01/2019.

TÖPEL, A. Review of research into the use of electronic dictionaries. In: MÜLLER-SPITZER, C. (Ed.). **Using Online Dictionaries**. Lexicographica Series Maior. Berlin/Boston, De Gruyter, 2014. p. 13-54.

VARGAS, Mariana Daré; NADIN, Odair Luiz. Dicionários *on-line* de Espanhol como Língua Estrangeira: panorama lexicográfico do ambiente virtual. **Trama**, Cascavel, v. 12, n. 24, p. 190-208, 2016.

VARGAS, Mariana Daré. **Parâmetros lexicográficos para dicionários pedagógicos bilíngues direcionados a estudantes brasileiros de língua espanhola**: um olhar sobre as habilidades escritas. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2018.